



## Especialistas ensinam a mudar hábitos que prejudicam prosperidade

[Vera Batista](#)

Publicação: 28/11/2010 09:09 Atualização:



Planejamento é crucial até nas compras para a ceia de Natal. Conversando com a família, é possível manter a mesa farta e economizar

A chegada do fim do ano sugere muito mais que confraternização entre amigos. Os analistas do mercado financeiro prevêem elevação dos juros ainda em 2010 e alta da inflação no próximo trimestre. Por isso, antes do merecido brinde de boas vindas a 2011, a pergunta que deve ser feita diante do espelho e respondida com coragem é: como está a minha vida financeira? Em primeiro lugar, não tente se enganar. Salário baixo não é desculpa para endividamento. “A grande sacada não é o quanto se ganha, mas como se gasta”, ressalta Rubens .

Quem sobreviveu à primeira pergunta descobrirá que “ser rico é uma questão de escolha e se relacionar bem com o dinheiro requer apenas motivação e perseverança”, garante **Alan Soares, planejador da Trader Brasil Escola de Investidores**. Então, por que é tão difícil, na prática, viver bem com a minguada renda mensal? “Porque tudo na vida tem um preço. Existem pedras no caminho para testar a determinação. É preciso fazer escolhas coerentes”, **orienta Soares**, ao destacar que a correção dos excessos pode começar agora, com o dinheiro extra que entrará no bolso com o 13º salário.

A classe média foi seduzida pelo crédito fácil e se lambuzou nele porque vinha de um hábito de capitalização pelas “caixinhas” domésticas gerenciadas por amigos ou colegas de trabalho. “Se pedissem dinheiro emprestado, pagavam juros anuais de 400% ou 500% ao ano, mais caro que cartão de crédito. Descobriram taxas menores e perderam a noção que a facilidade de hoje pode ser o calo no sapato de amanhã. Não fizeram planos”, lembra **Soares**. Atualmente, o país

vive situação de pleno emprego e aumento da renda real, mas a mentalidade da população continuou a mesma. Permaneceram as “crenças limitantes”, muitas delas fruto de conceitos religiosos.

Uma afirmação bíblica diz que “é mais fácil um camelo passar por uma agulha que um rico entrar no reino do céu”. Na verdade, a agulha era um portal em Jerusalém com esse formato e a falha do rico se popularizou porque um homem preferiu manter seus bens a seguir Jesus Cristo. “Quem não sabe da história pensa que riqueza é pecado. Há quem diga que é pobre, mas é feliz. Não vejo relação entre felicidade e pobreza”, assinala **Soares**. ***Nos cursos on-line da Trader Brasil, cujo número de matriculados subiu 150% neste ano, ele ensina a eliminar esses ranços e a transformá-los em “crenças alavancadoras”.***

## **Dependência**

O maior problema é que quem está no vermelho costuma nem saber como gasta o dinheiro ou quais são as contas fixas e variáveis, além de não ter plano de longo prazo. “No Brasil, cultivou-se a dependência em vez do investimento. As pessoas escolheram depender dos filhos e dos netos e acham muito natural”, afirma Gurevich. A saída agora é engordar a poupança e fazer o dinheiro trabalhar a seu favor. Ele conta que, em palestras, Gustavo, diz para quem não consegue parar de gastar que “o castigo de pagar os juros abusivos do cartão de crédito” também faz parte da educação financeira.

Segundo Gurevich, o endividamento pode ser classificado em três categorias: vermelho, amarelo e verde. Os que estão no vermelho precisam rapidamente de ajuda profissional para não quebrar. Quem está no amarelo se relaciona bem com o dinheiro, mas está exposto porque não planejou o futuro. Vive situação confortável quem chegou ao verde. Para esses, é hora de se informar sobre as várias opções de retorno no mercado financeiro. Essa também é a orientação de **Alan Soares**. Ele afirma que, com um mínimo de instrução, qualquer pessoa multiplica a renda.

Comparando o comportamento de um investidor ao de um viajante, **Soares** indica que, assim como se escolhe ônibus, avião, carro ou helicóptero, na busca do sucesso financeiro, há vários “meios de transporte”, como seguros, previdência privada, fundos de investimento, tesouro direto, moedas, entre outros. “Não existem produtos bons ou ruins. Existe aquele que preenche melhor sua necessidade. Por isso, a busca por um consultor financeiro é essencial”, garante.

## **Tentações nas festas**

Nas compras para a ceia de Natal, uma atenção especial deve ser dedicada ao tipo de iguaria a ser escolhida. A Associação Brasileira de Supermercados (Abras) espera alta de 12,54% no faturamento este ano, em comparação com o mesmo período de 2009. Mas o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) alertou que a inflação de novembro ficou em 0,86%, muita acima dos 0,62% de outubro. O preço dos alimentos e bebidas puxaram o resultado para cima, com alta de 2,11% no mês. Para que a mesa continue farta, sem estourar o orçamento, Antonio ,dá algumas dicas para o período de festas.

O consumidor deve conversar com a família e planejar bem antes de entrar no supermercado, assim como pesquisar os folhetos de promoções. Como as tentações são grandes, evite mercados dentro de shoppings e fique de olho nos gastos de combustível ou de táxi na hora de “caçar as pechinchas”. Produtos em embalagens maiores são indicados porque costumam ter

preços menores. Procure comprar frutas da época, que têm preços mais em conta. Cuidado especial com cartão de crédito e não se esqueça de deixar uma reserva para as contas que vão chegar em janeiro. “O espírito de Natal é a celebração, não a ‘presenteação’. Se não puder gastar, seja humilde. Isso ajudará com certeza o velho slogan ‘muito dinheiro no bolso e saúde (financeira) para dar e vender’”, orienta Julio.